

LÉXICO E CULTURA NO FALAR DO MARANHÃO: RELAÇÕES DIATÓPICAS E DIASTRÁTICAS¹

Maria do Socorro Silva de Aragão

UFC / UFPB / SBPL

INTRODUÇÃO

Os inquéritos experimentais do Atlas Lingüístico do Brasil, no Estado do Maranhão, têm mostrado uma variação léxica das mais importantes, que pode marcar, além de uma variação diatópica, uma variação diastrática do falar regional deste Estado.

Tais resultados, embora muito preliminares, confirmam o que já vem sendo analisado por diversos trabalhos, de autores maranhenses, sobre o léxico regional-popular.

Para este tipo de análise é importante que façamos, um rápido estudo sobre as relações existentes entre o léxico, a sociedade e a cultura dessa região do país, a fim de definirmos se esses itens lexicais constituem sinônimos ou parassinônimos, se são variações diatópicas ou diastráticas.

Como *corpus* para esta análise utilizaremos os itens lexicais *Arco-Íris*, *Estrela Cadente*, *Rótula*, e *Avarento*, dos inquéritos experimentais do Atlas Lingüístico do Brasil, Estado do Maranhão, comparando-os com os mesmos itens existentes em três dos Atlas Lingüísticos Estaduais Nordestinos publicados até a presente data: Bahia, Paraíba e Sergipe.

1. LÉXICO, SOCIEDADE E CULTURA

Ao se estudar a língua, os contextos socioculturais em que ela ocorre são elementos básicos, e, muitas vezes, determinantes de suas variações, explicando e justificando fatos que apenas lingüisticamente seriam difíceis ou até impossíveis de serem determinados, pois, no dizer de BARBOSA (1981:158): “Língua, sociedade e cultura são indissociáveis, interagem continuamente, constituem, na verdade, um único processo complexo[...]”.

No caso específico do léxico, esta afirmação é ainda mais verdadeira pois toda a visão de mundo, a ideologia, os sistemas de valores e as práticas socioculturais das comunidades humanas são refletidos em seu léxico.

Para se apreender, compreender, descrever e explicar a “visão de mundo” de um grupo sócio-lingüístico-cultural, ou de um grupo de especialistas ou profissionais, o objeto de estudo principal são as unidades lexicais e suas relações em contextos.

A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. Todo ato ou todo objeto ideológico é sempre acompanhado, comentado, analisado, glosado por discurso, na medida em que a ligação que une linguagem e pensamento é uma ligação de unicidade.

O léxico (dicionário, vocabulário, glossário), enquanto descrição de uma cultura, está no seio mesmo da sociedade, reflete a ideologia dominante mas, também, as lutas e tendências dessa sociedade.

2. AS VARIAÇÕES DIATÓPICAS E DIASTRÁTICAS

Ao estudarmos os falares regionais, especialmente nos estados nordestinos e ao estabelecermos as discussões sobre Dialetoлогия e Sociolingüística, surge sempre a questão que diz respeito ao tipo de variação que ocorre, se as variações nos vários níveis lingüísticos são, realmente, regionais, dialetais, em seu sentido específico ou se elas são, também, sociais ou sociolingüísticas.

Mas, ao analisarmos o problema da variação regional em relação à variação social, muitos problemas e muitas dúvidas surgem quanto aos limites de cada tipo de variação. Onde termina uma e onde começa a outra? Qual a prevalência de uma sobre a outra? são questões que surgem aos primeiros estudos.

Outro tipo de variante social diz respeito não apenas ao falante: idade, sexo, profissão e grau de escolaridade, mas o que está ligado diretamente à situação ou contexto lingüístico ou extralingüístico em que ocorre o ato de fala. São os registros, também chamados de estilos, que vão determinar as variantes estilísticas ou diafásicas.

¹ Trabalho apresentado na Reunião Anual da SBPC, Belém, julho de 2007

3. OS ITENS LEXICAIS DOS ATLAS LINGÜÍSTICOS E SUA RELAÇÃO DE SIGNIFICAÇÃO

3.1. Os Atlas Lingüísticos Regionais do Brasil

Os Atlas Lingüísticos publicados no Brasil, até a presente data, foram os seguintes: Atlas Prévio dos Falares Baianos; o Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais; o Atlas Lingüístico da Paraíba; o Atlas Lingüístico de Sergipe; o Atlas Lingüístico do Paraná; Atlas Lingüístico de Sergipe II; Atlas Lingüístico Etnográfico da Região Sul; Atlas Lingüístico Sonoro do Pará e o Atlas Lingüístico do Amazonas.

Alguns Atlas estão em fase adiantada e outros em fase inicial de elaboração. O Atlas Lingüístico do Brasil - Projeto AliB, está em pleno desenvolvimento já tendo sido feitos os inquéritos em todas as capitais e em muitas cidades do interior do país.

3.2. Análise de Cartas Léxicas

Para nossa análise trabalharemos com itens lexicais de algumas cartas léxicas dos campos semânticos “fenômenos atmosféricos”, “o corpo humano” e “cultura e convívio”, dos inquéritos experimentais do Atlas Lingüístico do Brasil, no estado do Maranhão, nos municípios de São Luís, Bacabal, Brejo e Pinheiro.

3.2.1. Arco-íris

O conceito de **barras coloridas que aparecem no céu, antes ou depois da chuva**, não apresentou qualquer variação nos quatro municípios maranhenses. A forma *Arco-Íris* é a utilizada por informantes de todas as faixas etárias, de ambos os sexos e dos dois níveis de escolaridade.

Se compararmos com os Atlas Lingüísticos da Bahia, Sergipe e Paraíba, vemos que nesses estados há uma variação muito grande neste item lexical:

- a) Na Bahia temos 9 formas diferentes para o mesmo conceito:
- b) Na Paraíba temos 9 formas diferentes para o mesmo conceito, destas, 3 formas são coincidentes 6 são diferentes das encontradas na Bahia:
- c) Em Sergipe temos 6 formas diferentes para o mesmo conceito, destas, 5 são coincidentes e 1 é diferente das encontradas na Bahia:

Das dezesseis variantes encontradas para a forma básica, **arco-íris**, ela foi a única a ocorrer em todas as regiões. Outras formas, como *arco-celeste*, *arco-da-velha*, *arco-da-aliança* e *arco-de-velho*, são comuns a algumas regiões, mas não a todas.

Pode-se observar, neste caso, que o sema genérico comum a quase todos os itens lexicais é a forma de *arco* como se apresentam as **barras coloridas que aparecem no céu, antes ou depois da chuva**.

3.2.2. Estrela Cadente

A questão referente a Estrela Cadente: **De noite, muitas vezes pode-se observar uma estrela que se desloca no céu e faz um risco de luz. Como chamam isso?** No Maranhão, apresentou seguintes variações:

- a) Maranhão temos 9 formas diferentes para o mesmo conceito. Delas 2 coincidem com a Bahia e 3 com a Paraíba:

Se compararmos com os Atlas Lingüísticos da Bahia, Sergipe e Paraíba, vemos que nesses estados há uma variação muito grande neste item lexical:

- b) Na Bahia temos 5 formas diferentes para o mesmo conceito, destas, 2 formas são coincidentes 3 são diferentes das encontradas no Maranhão:
- c) Na Paraíba temos 14 formas diferentes para o mesmo conceito, destas, 3 formas são coincidentes 11 são diferentes das encontradas no Maranhão:

Num total de vinte e três itens lexicais que formam as variantes para **Estrela Cadente**, apenas *Planeta* é encontrado nas três regiões pesquisadas em que se encontra esta questão. A seguir, em termos de difusão para outras regiões, vem *Cometa* e *Zelação*. As demais formas aparecem em duas ou em uma das regiões.

Vê-se, que neste caso, o sema genérico de **estrela cadente, planeta e cometa** é *astro sem luz própria*, pois mesmo *estrela cadente*, que por ser chamada de estrela deveria ser *astro luminoso* Nas definições de dicionários é «fragmento de matéria do espaço interplanetário que ao penetrar na atmosfera se aquece, tornando-se luminoso», ou seja, ele somente adquire luminosidade ao entrar na atmosfera.

3.2.3. Avarento

A questão referente a **pessoa que não gosta de gastar o seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar**, obteve as seguintes variações:

- a) No Maranhão temos 10 formas diferentes para o mesmo conceito:
- b) Na Bahia temos 15 formas diferentes para o mesmo conceito, destas, 5 formas são coincidentes 10 são diferentes das encontradas no Maranhão:
- c) Na Paraíba temos 22 formas diferentes para o mesmo conceito, destas, 2 formas são coincidentes 20 são diferentes das encontradas no Maranhão:
- d) Em Sergipe temos 10 formas diferentes para o mesmo conceito, destas, 3 formas são coincidentes 7 são diferentes das encontradas no Maranhão:

Das quarenta e sete variações lexicais para **avarento**, apenas *sovina* (o) e *seguro* são comuns às quatro regiões pesquisadas. As demais formas encontram-se distribuídas de modo irregular entre as regiões.

Neste caso o sema genérico é *não gastar dinheiro*, já os demais itens lexicais estão relacionados à forma até física como o *sovina* guarda seu dinheiro, como nos exemplos de *mão apertada*, *unha de fome*, *agarrado*, *seguro*, *arochado*, *papagaio no arame*, *amarrado que nem catarro na parede*.

3.2.4. Rótula

A questão referente ao **osso redondo que fica na frente do joelho**, obteve, no Maranhão e nos três Atlas que consideraram esta questão, a seguinte variação lexical:

- a) No Maranhão temos 8 formas diferentes para o mesmo conceito, destas, 2 formas são coincidentes 20 são diferentes das encontradas no Maranhão:

Bolacha, Bolacha do Joelho, Rótula, Cabeça do Joelho, Bolachinha do Joelho, Bola, Bolinha, Patela,

- b) Na Bahia temos 11 formas diferentes para o mesmo conceito, destas, 4 formas são coincidentes 7 são diferentes das encontradas no Maranhão:

Rótula, Pataca, Bolacha, Pataquinha, Patinho, Cotovelo, Bolachinha, Prato, Rodela, Carapuça, Bolinha.

- c) Na Paraíba temos 7 formas diferentes para o mesmo conceito, destas, 3 formas são coincidentes 4 são diferentes das encontradas no Maranhão:

- d) Em Sergipe temos 8 formas diferentes para o mesmo conceito, destas, 2 formas são coincidentes 6 são diferentes das encontradas no Maranhão:

Num total de vinte e cinco itens lexicais que formam as variantes para **rótula**, são encontrados, nos quatro Atlas onde esta questão é feita, apenas as formas *rótula* e *bolacha*. As demais formas aparecem em duas ou em uma das regiões.

O sema genérico encontrado foi o de osso redondo articulado. Já os específicos e virtuais estão, do mesmo modo, associados à forma arredondada como, por exemplo, em *rodela*, *bolacha*, *bolachinha*, *pataca*, *rodinha*, *prato*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trabalharmos com a linguagem regional popular do nordeste do Brasil, especialmente a do Estado do Maranhão, podemos nos perguntar, como muitos dos colegas dialetólogos e sociolinguistas certamente também o fazem: o que é regional, o que é popular, o que é criatividade não só dos informantes, mas do povo em geral, ao utilizar sua linguagem para se comunicar, para se expressar, para afirmação do eu ou como função estética?